



Setembro, Mês da Bíblia

Página 4

50 anos de sacerdócio

O mês de setembro deste ano de 2012 é muito especial para dois filhos de nosso clero. Nosso Arcebispo Emérito, Dom Eurico dos Santos Veloso e o Pe. Elias José Saléh Filho celebram 50 anos de sacerdócio. **Página 2**

Comunidade da Barreira do Triunfo recebe novo Administrador Paroquial

A Paróquia São Sebastião, do bairro Barreira do Triunfo, acolheu o novo Administrador Paroquial, Pe. Eduardo Almeida da Rocha, e seu auxiliar, Diácono Geraldo Magela Viagas. **Página 3**

Paróquia Nossa Senhora da Glória celebra festa da Padroeira

No último mês de agosto, entre os dias 12 e 19, a Paróquia Nossa Senhora da Glória realizou o setenário de comemoração da festa da Padroeira. **Página 3**

Novo Bispo de Leopoldina é ordenado em Barbacena

A Diocese de Leopoldina (MG) – sufragânea da Arquidiocese de Juiz de Fora – que até então estava sob Administração do Mons. Alexandre Ferraz, tem agora um novo Bispo, nomeado pelo Santo Padre Bento XVI. **Página 4**

100º Encontro Feminino do Emaús acontece este mês

Acontece, este mês, o 100º Curso de Emaús Feminino em Juiz de Fora, entre os dias 06 e 09. Este ano, os cursos serão especiais. **Página 7**



Milhares de Fiéis são esperados para o Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento, em Liberdade (MG)



Página 6

Arquidiocese de Juiz de Fora lança Mensagem orientativa aos católicos para as Eleições 2012



Página 7

Ainda nesta edição:

Pe. José de Anchieta fala sobre a Semana Missionária na Diocese de Óbidos (PA)

Diaconia Hospitalar e dos Enfermos é o tema da coluna sobre o Documento Sinodal

Arquidiocese recebe carta de agradecimento do Cardeal Gianfranco Ravasi pelo envio do Catálogo da exposição de arte sacra

Dom Bernardo, Bispo de Óbidos, é o homenageado do mês

Terço dos Jovens

Todos os sábados, às 16h15, no Cenáculo São João Evangelista.

Início: 08 de setembro de 2012

Patequese do Papa

Saiba o que o Santo Padre Bento XVI respondeu ao casal brasileiro de Porto Alegre no Encontro Mundial das Famílias de 2012. **Página 5**



Setembro, mês da Bíblia

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Setembro é o mês da Bíblia, do aniversário de nascimento da Virgem Maria e da Semana da Caridade. É com sentimento de gratidão e alegria que a **Folha Missionária** chega até suas mãos para informar, catequizar e celebrar com você a fé.

Em nossas páginas, o leitor conhecerá a mensagem da Arquidiocese de Juiz de Fora sobre as Eleições 2012, a Sagração do novo Bispo de Leopoldina em Barbacena, o Jubileu áureo sacerdotal de Dom Eurico e Pe. Elias, a expectativa para o Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento, em Liberdade, o 100º Encontro feminino do Emaús, a carta do Cardeal Gianfranco Ravasi, Presidente do *Pontificium Consilium de Cultura*, a Dom Gil, a cerimônia de posse de Padre José Custódio como membro da Irmandade Senhor do Passos, as festas de Nossa Senhora da Glória em Juiz de Fora e Paula Lima e a posse do Pe. Eduardo Almeida, recém-chegado de Roma e do Diácono Geraldo na Barreira do Triunfo.

Na Catequese do Papa, você saberá o que

Bento XVI respondeu ao casal brasileiro que participou do Encontro Mundial das Famílias em Milão. Em seu artigo, nosso Arcebispo Dom Gil fala sobre o mês da Bíblia e o Evangelho de São Marcos. Pe. Leonardo continua sua formação sobre Liturgia e Pe. Dondici relaciona a Leitura Orante da Bíblia com a Sagrada Liturgia. Pe. Leles fala do importante trabalho da Diocese Hospitalar enquanto fruto do Sínodo Arquidiocesano.

Este mês homenageamos o Bispo Emérito da Diocese de Óbidos, no Pará, Dom Bernardo Johannes Bahlmann, que veio da Alemanha ainda jovem e consagrou toda sua vida à missão no Brasil.

Queremos fazer um agradecimento especial ao Pe. Elílio, que durante estes anos foi um dos editores deste Jornal, mas que agora se encontra em Roma para o doutorado. Que o Divino Espírito Santo o ilumine para que tenha muito sucesso em seus estudos. Valeu Padre Elílio!

**A todos,
Boa Leitura!**

A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 4

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Tudo o que se vem meditando e aprofundando sobre a Liturgia da Palavra (LP) nos últimos meses, neste espaço de formação litúrgica da Folha Missionária, vem evidenciando a sacralidade e a importância desta parte de nossas celebrações, sejam estas eucarísticas ou relativas a outros momentos celebrativos e orantes da espiritualidade cristã.

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* (n. 25) do Vaticano II apresenta a base para se pensar uma dinâmica da LP: *“Debruce-se, pois, gostosamente sobre o texto sagrado, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, quer por outros meios que se vão espalhando tão louvavelmente por toda a parte... Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem; porque «a Ele falamos, quando rezamos, a Ele ouvimos, quando lemos os divinos oráculos»”*.

A LP possui uma dinâmica celebrativa que, se preparada e respeita-

da, serve para favorecer o seu bom aproveitamento. Isto significa que tudo aquilo que envolve a proclamação da Palavra de Deus nas assembleias litúrgicas, a saber, ações, gestos, objetos, sistema de sonorização, silêncio, cantos, respostas, aclamações, leitores, cantores, etc..., servem para favorecer o diálogo entre Deus e o seu povo e deste para com seu Deus. É importante, portanto, levar em consideração alguns elementos e dicas que envolvem este momento da LP:

- A atitude do discípulo:

A IGMR, número 128, apresenta duas atitudes fundamentais do discípulo diante do Mestre, quando este está falando, e a íntima relação entre elas (*“todos se assentam... todos escutam”*). Não está aqui aquela que foi a atitude escolhida por Maria, a irmã de Marta (Lc 10,38-42), que sentada aos pés de Jesus escutava a sua Palavra e que a levou a merecer de Jesus o seu elogio? Não seria esta a melhor parte que nada e ninguém pode tirar dos discípulos de Cristo?

Marta, no texto de

Lucas, acima citado, interfere na escuta atenta de sua irmã Maria e recebe de Cristo uma advertência - *“Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas. No entanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada”*. Daí o cuidado para que não sejam assumidas posturas ou atitudes como a de Marta, que desviam a atenção dos outros em relação à escuta da Palavra que está sendo proclamada. É muito importante, portanto, serem evitados, sobretudo durante a LP, deslocamentos e ‘andanças’ no espaço celebrativo, distribuição de folhetos ou outras coisas, conversas, atitudes daqueles que estão no presbitério que possam desviar a atenção da assembleia, etc...

Contudo, outras considerações como, por exemplo, sobre o grupo de leitores e comentaristas, o cuidado e o respeito com os textos sagrados, o valor do silêncio e tantas outras são ainda necessárias, visando oferecer sugestões e reflexões para se garantir uma melhor escuta da Palavra proclamada. Estas serão tratadas nos próximos meses.

50 anos de sacerdócio

O mês de setembro deste ano de 2012 é muito especial para dois filhos de nosso clero. Nosso Arcebispo Emérito, Dom Eurico dos Santos Veloso e o Pe. Elias José Saléh Filho celebram 50 anos de sacerdócio. Ambos foram ordenados presbí-

ros no dia 22 de setembro de 1962, por imposição das mãos do então Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, na igreja de São Mateus, por estar, na ocasião, a Catedral em obras.

Cumprimentamo-

los de forma especial por este Jubileu de Ouro, agradecendo por todo o empenho em seus ministérios, durante todos esses anos dedicados ao amor a Jesus Cristo e à sua Igreja. Parabéns a Dom Eurico e ao Pe. Elias Saléh!

Mensagem do Padre Elílio

“Cheguei em Roma dia 27 de agosto, às 13h30 (horário local). Já me encontro na Paróquia Menino Jesus, na qual devo morar e exercer meu ministério sacerdotal por alguns anos. Devo fazer o doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana para, depois, melhor servir à Igreja. Agradeço à Arquidiocese de Juiz de Fora na pessoa de seu Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio, por esta oportunidade de estudo. Atualmente somos dois Padres da Arquidiocese estudando na Itália, Pe. Everaldo Sales e eu. Pedimos a oração de todos!”

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira
Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030
Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesedejuizdefora.org.br.

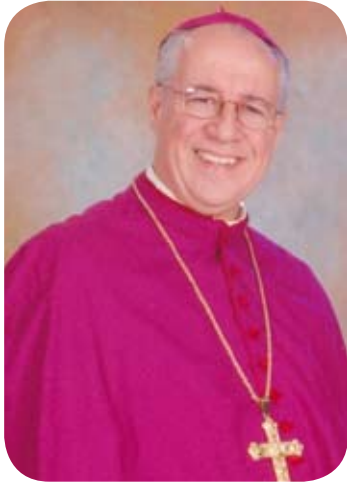


Participe do Terço dos Homens. Segunda a sexta, às 21h!

Palavra do Pastor

A Bíblia: Palavra de Deus

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Celebrando o mês da Bíblia, a CNBB propõe para 2012, o Evangelho de São Marcos como tema principal, por ser evangelho que está sendo lido na liturgia no corrente ano. Em consonância com a liturgia, caminha também a vida pastoral das comunidades, dentro do Projeto Nacional de Evangelização: "O Brasil na Missão Continental". O referido projeto nasceu na V Conferência Episcopal Latino-Americana celebrada em Aparecida, no ano de 2007, com a presença do Papa Bento XVI. O Documento de Aparecida se tornou um dos mais importantes na história da Igreja no Brasil e na América, pelo seu caráter missionário e bíblico. O dístico *Discípulos - Missionários* se tornou uma espécie de lema que ultrapassa fronteiras e tem movimentado o trabalho evangelizador católico em todo o continente, colocando a Bíblia sempre mais na vida de nosso povo, como lume para todos os passos. A CNBB, sob o impulso da Conferência de Aparecida, tem marcado seus trabalhos pelo citado lema, tendo a Assembleia dos Bispos do Brasil em 2011, escolhido este

mesmo argumento para os seus objetivos pastorais dos atuais tempos, com o Projeto Nacional de Evangelização.

O Mês da Bíblia que celebramos em setembro em todo o Brasil, pretende, no corrente ano, revisitar os relatos do evangelista Marcos, reconhecidos como expressão não só de um autor, mas de uma comunidade, relatos estes que se caracterizam por cinco pontos: a) o encontro pessoal com Jesus Cristo, b) a convenção, c) o discipulado, d) a comunhão fraterna e e) a missão.

A Comissão Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe para o mês o seguinte tema: *Discípulos Missionários a partir do Evangelho de Marcos, com o lema: Coragem! Levanta-te! Ele te chama!* O epicentro da movimentação bíblica desejada para este presente mês é a narrativa da cura do cego Bartimeu, descrita por São Marcos, capítulo 10, de onde pode-se, de fato, depreender os cinco pontos acima elencados. Deseja a CNBB, através de sua Animação Bíblica, *proporcionar a todos os batizados uma experiência mais profunda da fé cristã, possibilitando um encontro pessoal com Jesus Cristo vivo e, por ele, com o Pai, no Espírito Santo.*

Quem foi São Marcos? Era um dos 72 discípulos de Cristo, mas não fazia parte do grupo dos 12 Apóstolos. Parte importante dos exegetas considera que trata-se de João Marcos, discípulo de Paulo, mencionado nos Atos dos Apóstolos,

(Atos 12:12-25, Atos 13:5-13 e Atos 15:37) e que depois se tornou discípulo também de São Pedro, em Roma. Outros identificam Marcos com o discípulo mencionado em Colocenses, 4, 10 e Filemon 24, 1. De qualquer forma, ambos eram dos 72 discípulos de Cristo. Fidelíssimo a Paulo e a Pedro, e à doutrina dos Apóstolos, Marcos deu sua vida pela causa de Cristo e foi o primeiro a escrever um evangelho, a partir dos relatos da sua comunidade. É aceitável hoje em dia que Marcos teria iniciado seus escritos pela narrativa da paixão do Senhor e, posteriormente, ou ele, ou sua comunidade, teria acrescentado um grande prólogo e um epílogo, a partir de narrativas fidedignas da comunidade. Certo é que seu evangelho é básico para se conhecer a Cristo, sua pregação, sua ação salvífica e para outros relatos posteriores.

Marcos é venerado como o primeiro Bispo de Alexandria, porta de entrada do Evangelho na África. Num gesto de fraternidade e de bom ecumenismo, em 1968, o Papa Paulo VI ofereceu ao Patriarca Copta Ortodoxo Cirilo VI, de Alexandria, parte das relíquias de São Marcos conservadas pela Igreja Católica.

O Mês da Bíblia, se bem celebrado, se torna importante ocasião para um contato pessoal com Cristo, destacando-se entre os demais textos da Sagrada Escritura, todos eles de inspiração divina, pois no dizer de São Jerônimo, desconhecer as Escrituras é desconhecer a Cristo.

Pe. José Custódio toma posse na Irmandade Nosso Senhor dos Passos

O Pe. José Custódio de Oliveira tomou posse na Irmandade Nosso Senhor dos Passos, junto a outros quatro novos membros. O evento aconteceu durante uma Missa no dia 05 de agosto último, presidida por Monseñor Miguel Falabella, na Capela da Santa Casa

de Misericórdia de Juiz de Fora.

"É uma honra oferecer os talentos e a graça que recebi de Deus para um bem maior, que é a saúde", resumiu Pe. José Custódio. O Presidente da celebração leu uma carta do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, cumprimentan-

do Pe. José Custódio pela nova função.

A Irmandade Nosso Senhor dos Passos é composta por cerca de 100 pessoas e é mantenedora da Santa Casa de Misericórdia. A solenidade de posse aconteceu na semana em que a instituição celebrava 158 anos de existência.

Comunidade da Barreira do Triunfo recebe novo Administrador Paroquial



Entrega solene da chave da Paróquia ao Pe. Eduardo Almeida da Rocha. Foto: Amanda Magalhães

A Paróquia São Sebastião, do bairro Barreira do Triunfo, acolheu o novo Administrador Paroquial, Pe. Eduardo Almeida da Rocha, e seu auxiliar, Diácono Geraldo Magela Viegas. A cerimônia de posse aconteceu no último dia 04 de agosto, com Missa presidida pelo Arcebispo de Juiz

de Fora, Dom Gil Antônio Moreira.

A data foi escolhida porque era Dia do Padre e o dia de São João Maria Vianney, Padroeiro dos Presbíteros. Pe. Eduardo renovou seus votos e se comprometeu perante todos a cumprir com seus deveres de Sacerdote responsável pela Paróquia.

Paróquia Nossa Senhora da Glória celebra festa da Padroeira



Coroação da Imagem em Paula Lima. Foto: Leandro Novaes

No último mês de agosto, entre os dias 12 e 19, a Paróquia Nossa Senhora da Glória realizou o setenário de comemoração da festa da Padroeira. O tema foi "Ser família com Maria". Houve Missas e coroações todos os dias. A festa ainda foi marcada por Adoração ao Santíssimo Sacramento, encontro com jovens e

procissão.

Celebrações em Paula Lima

Nossa Senhora da Glória também é conhecida como Nossa Senhora da Assunção. Portanto, a Paróquia de Paula Lima (Juiz de Fora) também esteve em festa. As celebrações do tríduo (três dias de oração) tiveram início no último dia 16 de agosto, quinta-feira, com Missa presidida pelo Arcebispo Dom Gil. A celebração de abertura foi marcada por coroação e bênção dos mastros, em frente à igreja. No dia da Padroeira, houve procissão, coroação e bênção do Santíssimo.

Entrevista com Pe. José de Anchieta Moura Lima, que participou recentemente da Semana Missionária na Diocese de Óbidos, no Pará.

Qual o objetivo principal da Semana Missionária em Óbidos?

Revisitar Juruti onde trabalhei mais de três anos e poder, com eles, celebrar os 20 anos das Santas Missões Populares, inspiradas por Pe. Luiz Mosconi, vivenciando o objetivo geral da Igreja no Brasil, numa Diocese missionária no coração da Amazônia. Mas, também, trazendo uma renovação na vida espiritual e fortalecimento da ação pastoral e de conscientização para o valor da vida e defesa do meio ambiente, diante do individualismo e o consumismo do mundo urbano, que vai influenciando negativamente os jovens das pequenas vilas, impedindo o crescimento do Reino de Deus. O tema proposto foi "fermento na massa - sal da terra - luz do mundo" e o lema "hoje preciso entrar na sua casa" (Lc. 19,5).

Quantas pessoas integraram a equipe missionária de Juiz de Fora?

Fomos em cinco, incluindo o Pe. Erélis Paiva, Pe. Aureliano, meu irmão que é Sacramentino, as leigas Maria Célia e Conceição Gouveia. Mas tinham, também, 50 pessoas de outras Paróquias da região, que se somaram aos mais de 400 missionários locais.

Quais atividades foram desenvolvidas durante a missão?

Foram, praticamente, visitas às comunidades e suas famílias, com os missionários locais, além de rezar junto com eles, celebrar os sacramentos e caminhar todos os dias de casa em casa, dando a bênção com a reflexão da Palavra de Deus, onde se implantava o Cruzeiro no final da visita.

O senhor já esteve em missão em Óbidos, quando ainda era Prelazia. Encontrou algo diferente nesta nova visita?

Sim, uma Igreja que está cada vez mais animada pelo Espírito de Deus. Temos agora a Fazenda da Esperança funcionando, além de mais três novas áreas missionárias que foram criadas por Dom Bernardo, com presença de novos religiosos e religiosas franciscanas e seminaristas. Também na missão Tirió, com mais duas religiosas, que foram trabalhar no meio da população indígena. Mas os desafios são grandes, assim como é grande o Rio Amazonas.

Quais são as maiores dificuldades de uma missão como esta? Por que vale a pena enfrentá-las?

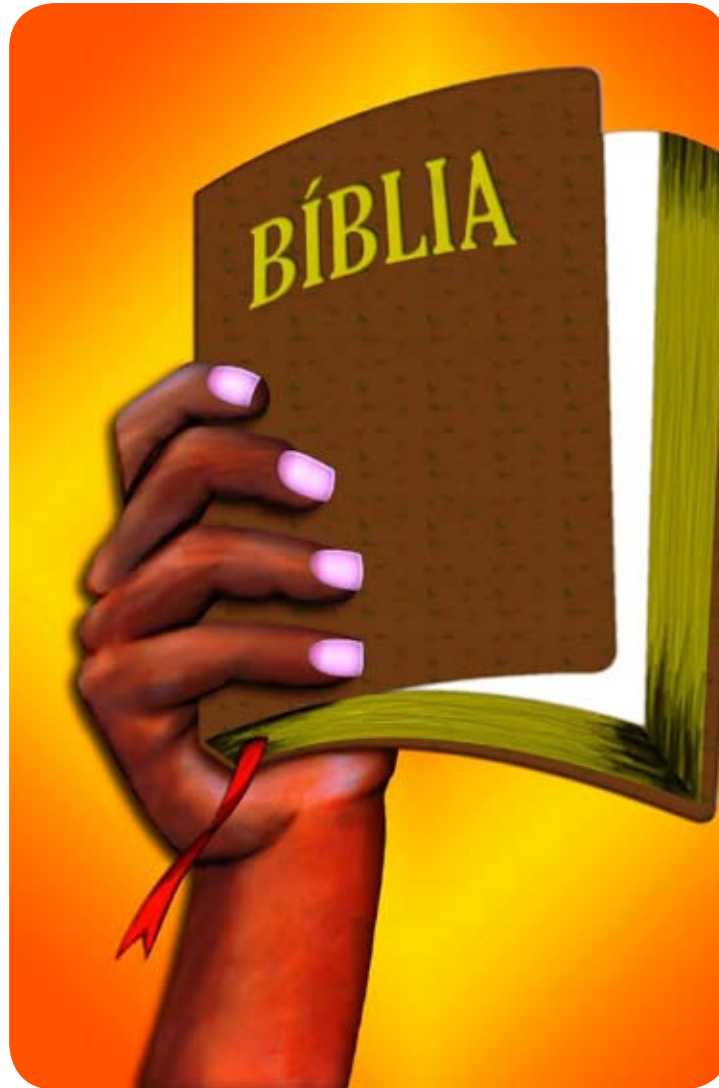
O cansaço e a compreensão de uma nova cultura, que exige muita escuta amorosa. Mas foi marcante para nós, ver aquele povo no dia do encerramento, na madrugada de domingo, dia 26 de agosto. Mais de cinco mil pessoas, caminhando por mais de três horas e cantando cheios de alegria e de esperança, sem desanimar, com muito entusiasmo, pelas ruas da cidade, carregando o Cruzeiro que foi implantado na frente da Matriz.

Por fim, deixe uma mensagem aos nossos leitores sobre a importância da missão:

Fica, para nós que lá fomos, várias lições. Além de conhecer uma nova cultura e uma nova realidade, destaco o acolhimento carinhoso e alegre dos Padres, dos missionários, do povo e das crianças; a resistência de não parar, mesmo sob um sol forte; a simplicidade e a espiritualidade bíblica de como vivem uma fé profunda, enraizada em Jesus Cristo; a criatividade nas músicas que são valorizadas, que são compostas por eles mesmos e, por fim, a solidariedade na partilha do que têm, como por exemplo, os alimentos que foram doados por eles mesmos para o almoço, onde sobrou, como na "multiplicação dos pães".

Deixo como recordação estes dois refrãos compostos pelos missionários locais, que cantaram o tempo todo: "vinte anos de missão, vamos juntos celebrar, santa missão popular, sal da terra em nossa vida, luz do mundo para o povo" (Alencar). "Recebeste de graça, de graça vai levar, não importa a distância, vai anunciar" (Aldomiro).

Setembro, Mês da Bíblia



missionário o contato com a Palavra de Deus para ficar solidamente firmado em Cristo e poder testemunhá-Lo no mundo presente, tão necessitado de Sua presença. 'Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo. Se queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, é indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida cristã na rocha da Palavra de Deus' (DA 247).

A Bíblia contém tudo aquilo que Deus quis nos comunicar em relação à nossa salvação. Jesus é o centro e o coração da Sagrada Escritura. Em Jesus se cumprem todas as promessas feitas no Antigo Testamento para o povo de Deus.

Ao lê-la, não devemos nos esquecer de que Cristo é o ápice da revelação de Deus. Ele é a Palavra viva de Deus. Todas as palavras da Sagrada Escritura têm seu sentido definitivo n'Ele, porque é no mistério de Sua Morte e Ressurreição que o plano de Deus Pai para a nossa salvação se cumpre plenamente."

O mês da Bíblia tem como objetivo despertar nos corações sempre maior ardor pela leitura orante da Sagrada Escritura, mais acentuado interesse por estudar, entender, e vivenciar a Bíblia Sagrada.

No Brasil, setembro é tradicionalmente lembrado como o "Mês da Bíblia". O Dia da Bíblia é celebrado em 30 de setembro, mesmo dia da festa de São Jerônimo. Este grande santo viveu no século IV, entre os anos 340 e 420. Ele foi o secretário do Papa Dâmaso, 37º Sucessor de Pedro, que o encarregou de promover a tradução latina da Sagrada Escritura.

A tradução feita por São Jerônimo recebeu o título de *Vulgata*, que, em latim, significa "Popular". Ainda hoje, seu trabalho é referência nas traduções

da Bíblia tanto de católicos quanto de protestantes.

O Arcebispo de Aparecida e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, teve um artigo sobre o "Mês da Bíblia" publicado na Internet, em vários portais católicos. No texto, ele diz:

"Ao celebrar o Mês da Bíblia, a Igreja nos convida a conhecer mais a fundo a Palavra de Deus, a amá-la cada vez mais e a fazer dela, a cada dia, uma leitura meditada e rezada. É essencial ao discípulo

Novo Bispo de Leopoldina é ordenado em Barbacena

A Diocese de Leopoldina (MG) – sufragânea da Arquidiocese de Juiz de Fora – que até então estava sob Administração do Mons. Alexandre Ferraz, tem agora um novo Bispo, nomeado pelo Santo Padre Bento XVI. Trata-se do **Mons. José Eudes Campos do Nascimento**, que atuava na Paróquia Santa Efigênia, em Ouro Preto (MG). A ordenação episcopal do novo Bispo acontece no próximo dia 15 de setembro, às 10h, no Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em

Barbacena (MG), sua cidade natal.

Os consagrantes serão Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana, Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora, e Dom Francisco Barroso Filho o Bispo Emérito de Oliveira. A posse canônica de Dom José Eudes será no dia 30 de setembro, às 16h, na Catedral de São Sebastião, em Leopoldina (MG).

Em nossa próxima edição, você poderá conhecer melhor a história da vida de

Mons. José Eudes, em nossa tradicional homenagem que fecha o nosso periódico.



Monsenhor José Eudes
Foto: Divulgação



Catequese do Papa

Encontro Mundial das Famílias

Resposta do Papa Bento XVI, ao casal brasileiro de Porto Alegre, no encontro que aconteceu este ano, em Milão (Itália)

Durante o Encontro Mundial das Famílias, realizado em Milão, o Papa respondeu à pergunta da **FAMÍLIA ARAÚJO (família brasileira de Porto Alegre)**

MARIA MARTA:

Santidade, no nosso Brasil, como aliás no resto do mundo, continuam a aumentar as falências matrimoniais. Chamo-me Maria Marta, ele é Manoel Ângelo. Estamos casados há 34 anos e já somos avós. Na qualidade de médico e psicoterapeuta familiares, encontramos muitas famílias, notando nos conflitos de casal uma dificuldade mais acentuada de perdoar e de aceitar o perdão, mas em vários casos constatamos o desejo e a vontade de construir uma nova união, algo duradouro, mesmo para os filhos que nascem da nova união.

MANOEL ÂNGELO:

Alguns destes casais re-casados teriam vontade de aproximar-se da Igreja, mas, quando vêm negar-lhes os Sacramentos, a sua decepção é grande. Sentem-se excluídos, marcados por um juízo sem apelo. Estas grandes penas magoam profundamente aqueles que nelas estão envolvidos; são lacerações que se tornam também parte do mundo, são feridas também nossas e da humanidade inteira.

Santo Padre, sabemos que a Igreja leva no seu coração estas situações e estas pessoas: que palavras e que sinais de esperança lhes podemos dar?

SANTO PADRE:

Queridos amigos, obrigado pelo vosso tra-

balho de psicoterapeutas a favor das famílias, muito necessário. Obrigado por tudo o que fazes para ajudar estas pessoas que sofrem. Na verdade, este problema dos divorciados re-casados é um dos grandes sofrimentos da Igreja atual. E não temos receitas simples. O sofrimento é grande, podendo apenas animar as Paróquias, os indivíduos a ajudar estas pessoas a suportarem o sofrimento deste divórcio. Digo que é muito importante, naturalmente, a prevenção, isto é, aprofundar desde o início o enamoramento numa decisão profunda, amadurecida; além disso, o acompanhamento durante o matrimônio, de modo que as famílias nunca se sintam sozinhas, mas sejam realmente acompanhadas no seu caminho.

Depois, quanto a estas pessoas, devemos dizer – como o

Manoel afirmou – que a Igreja as ama, mas elas devem ver e sentir este amor. Considero grande tarefa de uma Paróquia, de uma comunidade católica, fazer todo o possível para que elas sintam que são amadas, acolhidas, que não estão “fora”, apesar de não poderem receber a absolvição nem a Comunhão: devem ver que, mesmo assim, vivem plenamente na Igreja. Mesmo se não é possível a absolvição na Confissão, não deixa talvez de ser muito importante um contato permanente com um Sacerdote, com um Diretor Espiritual, para que possam ver que são acompanhadas, guiadas. Além disso, é muito importante também que sintam que a Eucaristia é verdadeira e participam nela se realmente entram em comunhão com o Corpo de Cristo. Mesmo sem a recepção “corporal” do

Sacramento, podemos estar, espiritualmente, unidos a Cristo no seu Corpo. É importante fazer compreender isto.

Encontrem a possibilidade real de viver uma vida de fé, com a Palavra de Deus, com a comunhão da Igreja, e possam ver que o seu sofrimento é um dom para a Igreja, porque deste modo estão ao serviço de todos mesmo para defender a estabilidade do amor, do Matrimônio; e que este sofrimento não é só um tormento físico e psíquico, mas também um sofrer na comunidade da Igreja pelos grandes valores da nossa fé. Penso que o seu sofrimento, se realmente aceito interiormente, seja um dom para a Igreja. Devem saber que, precisamente assim, servem a Igreja, estão no coração da Igreja.

Obrigado pelo vosso compromisso!

Nota de Falecimento

Sentimo-nos imensamente pesarosos com o falecimento do Cardeal italiano Dom Carlo Maria Martini. Sua morte ocorreu no último dia 31 de agosto de 2012, sexta-feira, em Milão. O Cardeal estava com 85 anos de idade.

O Cardeal de Milão ficará sempre reconhecido como um dos maiores idealistas da nova evangelização católica, colaborando com uma produção literária volumosa seja sobre a espiritualidade do homem moderno, seja sobre novas aspirações pastorais para atender às realidades do mundo em contínua modificação.



Acolhendo o Documento Sinodal

“Fiquei doente e me visitastes” (Mt 25,36)

Por Pe. José Leles da Silva
Representante dos Presbíteros

A Igreja Particular de Juiz de Fora, na esteira do Sínodo Arquidiocesano, tem como lema **“levar Cristo a todos e todos a Cristo”**. Entre os irmãos destinatários da Boa Nova de Jesus Cristo e desejosos de um verdadeiro encontro com Ele, estão nossos doentes e enfermos. Nos hospitais, nas casas de repouso e nos domicílios encontramos um contingente enorme de doentes e idosos, carentes de uma palavra

de conforto e esperança. Por isso, a nossa Arquidiocese criou o Vicariato da Caridade. Dentro do Vicariato da Caridade, especificando a atuação junto aos doentes e enfermos, criou-se a Diaconia Hospitalar e dos Enfermos. Diaconia, uma palavra de raiz grega, se traduz por serviço. Jesus disse que quem quiser ser o maior, seja antes o servidor dos demais. Toda a Igreja é ministerial, isto é, servidora.

A Diaconia Hospitalar e dos Enfermos tem

como missão dar embasamento, formação e orientação aos batizados que desejam se enveredar por esse caminho de serviço aos sofredores. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, os trabalhos da Diaconia Hospitalar e dos Enfermos são coordenados por dois Diáconos Permanentes. São eles: o Diácono Clessom, que é médico psiquiatra e o Diácono Márcio, que é enfermeiro. Ambos estão fazendo um trabalho muito bonito de preparação daquelas pessoas dispostas a alargar

os horizontes do Reino, no compromisso evangélico de atuação junto aos enfermos. Num primeiro momento, o trabalho parece não ser fácil. Trata-se de um serviço que exige disponibilidade de tempo e certa predisposição para lidar com as fragilidades da vida humana. Daí a necessidade de uma preparação intensa, antes de se mergulhar na missão.

Se você, caro leitor ou leitora, tem um tempo disponível e algum traquejo para lidar com

doentes e enfermos, não pense duas vezes. É o próprio Cristo que convida você através da Igreja. Para maiores informações, ligue para a Capela da Santa Casa, no telefone 3229-2218, e fale com uma das nossas atendentes. Você vai ver que vale a pena, porque no final de tudo, como reza o capítulo 25 do Evangelho de Mateus, é a Jesus que estamos visitando, quando nos encontramos com o doente. “Fiquei doente e me visitastes”.

A leitura orante da Bíblia e a Liturgia

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

Dois importantes eixos funcionais de todos os 39 focos do Documento Sinodal são o sentido espiritual da participação na Liturgia, especialmente na Eucaristia, e a Leitura Orante da Bíblia. De modo semelhante, também os quatro horizontes missionários de nossa Igreja – família e vida; paróquia (família na fé); educação da fé e serviço aos últimos – são ativados e crescem na mesma proporção que se acolhe a Santa Palavra de Deus proclamada na Liturgia.

Neste mês de setembro, em que a festa de São Jerônimo (dia 30) nos convida a lou-

var e a conhecer melhor as Santas Escrituras, encontramos a oportunidade para relembrar os ensinamentos do Papa Bento XVI na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*.

O Santo Padre recorda que o Concílio Vaticano II pretendeu reavivar no coração dos fiéis e das comunidades a grande Tradição Patrística que sempre recomendou abeirar-se da Escritura em diálogo com Deus. Assim dizia Santo Agostinho: “A tua oração é a tua palavra dirigida a Deus. Quando lês, é Deus que te fala; quando rezas, és tu que falas a Deus”. A aplica-

ção filial no exercício da Leitura Orante da Bíblia e a plena confiança de que aos que lhe pedem e batem à sua porta, o Pai sempre lhes atende, levam-nos a compreender e a acolher o sentido espiritual e profundo das Escrituras.

O tesouro que as Sagradas Escrituras encerram, continua Bento XVI em seu ensinamento, é um dom oferecido por Deus ao seu povo que é a Igreja. A Palavra está sempre viva, porque é entregue sem cessar ao mesmo Povo de Deus que caminha e cresce na história. Por isso, somente podemos ouvir e ler a Bíblia em comunhão com a

Igreja, “isto é, com todas as grandes testemunhas desta Palavra, a começar dos primeiros Padres até aos Santos de hoje e ao Magistério atual” (VD 86c).

O lugar privilegiado para a Leitura Orante da Sagrada Escritura é a LITURGIA. E, de modo todo especial, a Celebração da Santa Eucaristia. Nela, a Palavra é atualizada no meio de nós, no Corpo e no Sangue de Cristo. Da mesma forma que a Adoração ao Santíssimo prepara, acompanha e prolonga a Liturgia Eucarística, assim também a Leitura Orante da Bíblia prepara, acompanha e aprofunda o que

a Igreja celebra quando dentro da Liturgia proclama a Divina Palavra.

Aproveitemos desta riqueza que o Pai nos oferece em Jesus pela ação constante do Santo Espírito. Dediquemos 15 minutos do nosso dia para ler a Palavra de Deus com toda atenção e confiança. Não vamos esquecer de bater à porta do nosso Pai. A quem bate, ele sempre abre a porta. Levemos para as Celebrações Eucarísticas um coração aberto à ação de Deus e sedento da água viva que do Santo Altar vem até nós, amorosa e gratuitamente, no Pão da Palavra e no Santo Pão da Eucaristia.

Milhares de fiéis são esperados para o Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento, em Liberdade (MG)

Colaboração: Assessoria de Comunicação

Fé e devoção ao Senhor Bom Jesus do Livramento é o que motiva, todo ano, milhares de peregrinos a participarem do Jubileu da cidade de Liberdade (MG), dia 14 de setembro. A festa começa no domingo, dia 02, e vai ser marcada por Missas diárias, com intenções e temas variados. Cerca de 50 mil pessoas são esperadas para o decorrer da festa e 25 mil só para o dia do Padroeiro.

Este ano, uma estrutura será montada como centro de acolhimento para os romeiros descansarem, com almoço, lanches e confissões. Futuramente, será inaugurado o “Centro de acolhimento e evangelização Frei José Wulff” para a convivência e evangelização entre os fiéis.

Procissões, carreatas, missas e bênçãos especiais estão na programação. Além da religiosidade, a imagem histórica do Senhor Bom Jesus, de 1,90m de altura, também chama a atenção dos devotos. Uma réplica da imagem, construída nas mesmas proporções, sai em procissão no primeiro dia da festa, às 16h, em direção ao Santuário, onde em seguida, haverá celebração da Santa Missa.

A partir de segunda-feira, dia 03, até o dia 11, às 19h, a comunidade celebra



Altar onde fica a Imagem original do Senhor Bom Jesus do Livramento

Foto: Leandro Novaes

a novena com diversas intenções. A quarta-feira, dia 12, é dedicada à unção dos enfermos e idosos, às 15h, e às famílias, às 19h. Na quinta-feira, dia 13, a juventude celebra com Missa às 19h.

No dia do padroeiro, 14, sexta-feira, as Missas acontecem às 06h, 08h, 10h, 12h, 14h e 16h30. A última celebração é o destaque do dia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, com procissão e bênção de encerramento.

A réplica da imagem volta para seu local de origem, Capela Vargem da Imagem, no domingo, dia 30, às 13h.

A novidade deste

ano é a restauração do Santuário, com altares do final do século XVIII de madeiras talhadas em ouro. “O processo de restauração do Santuário foi do altar Mariano e do Sagrado, esse ano, o altar Mor e as pinturas no teto do presbitério. Convido aos romeiros presentes que vejam este processo e abracem esta causa.”, conta o Reitor do Santuário, Pe. Ivair Carolino.

A história da imagem da cidade de Liberdade

A imagem do Senhor Bom Jesus do Livramento é considerada uma das mais belas obras de arte sacra de todo o sul de Mi-

nas Gerais. Esculpida entre os anos de 1720 e 1750, a imagem mede, em seu conjunto, 1,90m. O grande destaque está no sangue que escorre das chagas de Jesus recoberto por numerosas pedras de rubis. A escultura é toda em cedro e não possui cabelos, para possibilitar a oferta de cabeleiras em cumprimento de promessas.

A imagem impressiona a todos, tanto pela grandeza estética, quanto pelo misticismo. De acordo com a devoção popular, ela foi esculpida por um velho peregrino desconhecido. Ele se ofereceu para confeccionar a imagem e, em troca, a comunidade iria re-

munerá-lo da maneira que quisesse. A única exigência do homem era que todos se afastassem dele enquanto realizava o trabalho. Passado três dias, as pessoas foram até ele para ver o andamento e quando chegaram se surpreenderam; o velho havia desaparecido e deixado a imagem de Jesus Cristo do tamanho natural de um homem.

Oração ao Senhor Bom Jesus do Livramento

Senhor Bom Jesus, olhamos para vós e contemplamos vosso sofrimento e o vosso amor pela salvação de todas as pessoas. A cruz foi vosso altar de redenção.

Olhai por nós e para todos os que sofrem: pelos doentes, pelos desempregados, pelos desanimados e dai-lhes forças para não desanimarem e viverem sempre com fé e confiança em vós que sois o vencedor Ressuscitado.

Fazei que o mundo escute vossa voz para que brilhe mais a luz da evangelização que dê alegria e esperança fraternidade e solidariedade, justiça e paz.

Abençoi a cada um de nós, nossas famílias e todos os devotos romeiros.

Amém!

100º Encontro Feminino do Emaús acontece este mês

Acontece, este mês, o 100º Curso de Emaús Feminino em Juiz de Fora, entre os dias 06 e 09. Este ano, os cursos serão especiais, devido a celebração do aniversário de 40 anos do movimento Emaús na Arquidiocese de Juiz de Fora.

O que é o Movimento de Emaús?

O Emaús é um movimento para jovens. O Curso é organizado e se realiza pedagogicamente baseado na Catequese, através de palestras, me-

ditações, atos litúrgicos, paralitúrgias, experiência de oração, desertos, dinâmicas de grupo, resumos, questionários, murais, plenário, etc. O objetivo é formar e desenvolver líderes comunitários, que posteriormente atuarão em suas Paróquias de origem ou no próprio movimento. Sua missão, enquanto instrumento da Igreja a serviço da evangelização da juventude, é dar ao jovem uma sólida formação cristã, para que ele possa voltar à sua Paróquia e dinamizar o grupo de jovens paroquial.



A Arquidiocese de Juiz de Fora, na pessoa do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, recebeu uma carta de agradecimento oficial pelo envio do Catálogo, resultante da exposição de arte sacra realizada no ano passado, no salão da Catedral. Confira, abaixo, o conteúdo da carta, assinada pelo Presidente do Pontificium Consilium de Cultura, Cardeal Gianfranco Ravasi.

Vaticano, 02 de agosto de 2012

Excelência Reverendíssima,

Venho agradecer o envio do Catálogo “Juiz de Fora: Nossa história é de fé, nossa Igreja tem arte. Dos primórdios ao Jubileu áureo da Arquidiocese”, resultante de uma exposição realizada em 2011.

Alegra-me verificar como consegue valorizar o patrimônio e, com critério e pedagogia, colocá-lo ao serviço da evangelização. Dada a particular sensibilidade dos nossos contemporâneos para a dimensão estética, dialogar entre arte e fé constitui uma forma de nova evangelização, temática do Sínodo que estamos a preparar.

Congregando patrocínios de várias entidades, como para a iniciativa que o catálogo ilustra, possa continuar a promover eventos culturais com qualidade, que permitam o inventário, o estudo e a fruição dos bens das comunidades, memória viva das expressões de uma presença encarnada do Senhor da história.

Manifesto sentimentos de muito apreço e envio as minhas saudações muito cordiais.

**Cardeal Gianfranco Ravasi
Presidente do Pontificium Consilium
de Cultura**

Aos Católicos, sobre as Eleições:

Eleições 2012

Voto Limpo

A Arquidiocese de Juiz de Fora, consciente de sua responsabilidade social, deseja oferecer ao Povo de Deus algumas indicações práticas em vista das próximas eleições municipais, a fim de que o eleitor possa agir com liberdade e escolher com responsabilidade os seus candidatos. A Bíblia e a Doutrina Social da Igreja nos mostram que o compromisso político é uma das formas de realizarmos nosso dever cristão de servir ao próximo (Cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, nº 565).

Convidamos a todos para olhar com atenção os seguintes pontos práticos:

1. Ninguém deve anular o voto ou votar em branco. Nesse caso, poderá estar favorecendo a quem não é digno.

2. Nunca se deve aceitar doações em dinheiro, ou em bens materiais, ou qualquer outro benefício de candidatos em troca do voto. Quem vende seu voto, vende sua dignidade.

3. O eleitor católico defende a vida. Ao dar seu voto, deve informar-se a respeito da postura do candidato, se uma vez eleito ele vai defender a vida humana desde a concepção (fecundação) até o seu fim natural, isto é, se ele vai lutar contra toda forma de aborto provocado e de eutanásia, não apoiando programas e nem parlamentares ou outros políticos contrários a estes princípios éticos.

4. O eleitor católico deve informar-se a respeito do desempenho político do candidato e se

ele tem ficha limpa. Em caso de dúvida, procure um candidato mais idôneo para receber seu voto. Nunca vote em candidato que tenha histórico de corrupção.

5. O eleitor católico deve votar apenas em candidatos que vão se empenhar para que todas as pessoas tenham vida digna, sem discriminação de raça, religião ou situação social. O candidato deve trabalhar para que todos tenham educação adequada, assistência à saúde, proteção contra a violência, liberdade de ir e vir, direito a emprego digno, e que defenda a liberdade religiosa, sabendo-se que o Estado laico não pode e nem deve impedir ou dificultar o livre exercício da religião e nem obrigar o cidadão a agir contra a sua consciência religiosa.

6. O eleitor católico deve sentir-se comprometido em acompanhar a propaganda eleitoral, a fim de conhecer os candidatos e ter, assim, melhores condições na escolha. Porém, não deve confiar apenas na propaganda do candidato e dos partidos.

7. O eleitor católico não deve confiar o voto a candidatos que revelem atitudes preconceituosas contra qualquer religião ou que, sendo eleitos, possam tentar prejudicar a Igreja Católica.

8. O eleitor católico deve avaliar a postura ética e as realizações feitas pelo candidato em ocasiões antecedentes. Se ele foi inoperante ou oportunista, se ele não tem projetos sociais abrangentes, não deve confiar-lhe o voto. Entre os candidatos católicos, deve esco-

lher os que são realmente comprometidos com a comunidade católica e com o bem comum.

9. O candidato deve mostrar-se contrário ao uso e ao tráfico de drogas; seja capaz de apresentar políticas públicas eficazes que auxiliem a recuperação dos dependentes químicos e colaborem para a solução definitiva deste grave problema social.

10. Desejamos a todos os candidatos que o período eleitoral seja marcado pelo respeito e o diálogo. A discussão das idéias deve superar a possibilidade de ataques pessoais. É fundamental que os candidatos percebam na atividade política um meio para melhorar as condições de vida do nosso povo, especialmente dos menos favorecidos. Os princípios éticos da honestidade, justiça, partilha, verdade e solidariedade devem reger todas as propostas políticas.

Peçamos a Deus a graça da sabedoria e da iluminação em nossas escolhas, pois para quem tem fé, nada deve ser feito sem a oração.

Ajude-nos a exortação da Carta aos Hebreus que diz: “Que o mesmo Deus vos torne aptos para todo bem, a fim de fazerdes a sua vontade. Que Ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (Hb 13, 21).

Invoco as bênçãos de Deus sobre os eleitores e os candidatos para que as eleições resultem em tempos melhores para todos.

**Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano**

*Juiz de Fora,
7 de setembro de 2012.*

OBS: Para perguntas, orientações e comentários utilize o e-mail: catolicosnapoliticajf@gmail.com

Homenagem Especial

Dom Bernardo Johannes Bahlmann

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Este mês, prestamos nossa homenagem a Dom Bernardo Johannes Bahlmann, OFM, pertencente à Ordem dos Frades Menores, da Província da Imaculada Conceição do Brasil e primeiro Bispo da Diocese de Óbidos.

Nascido aos 10 de dezembro de 1960, em Visbek, Diocese de Münster na Alemanha, Bernardo Johannes efetuou seus estudos de 1º e 2º grau em sua cidade natal. Aos 22 anos, no dia 12 de agosto de 1983, chegou ao Brasil, onde deu início à sua vida consagrada. Em 1º de maio de 1984, entrou no Postulantado, em Guaratinguetá (SP). Seu noviciado teve início em 10 de janeiro de 1986, em Rodeio (SC), onde também realizou seus primeiros votos, no ano seguinte, em 10 de janeiro de 1987. Sua profissão religiosa aconteceu no dia 04 de outubro de 1991 na cidade de Agudos (SP).

Sua ordenação diaconal ocorreu aos 07 de dezembro de 1995, em Petrópolis (RJ), por imposição das mãos de Dom João Brás Aviz, então Bispo Auxiliar de Vitória (ES), que hoje ocupa o cargo de Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, em Roma. A ordenação sacerdotal de Bernardo Johannes ocorreu dois anos depois, em sua cidade natal, Visbek, na Alemanha, no dia 12 de julho de 1997, pelas mãos de Dom Reinhard Lettmann, Bispo de Münster.

Durante o seu tempo de noviciado, cursou Filosofia no Instituto de Filosofia S. Boaventura em Campo Largo (PR) entre os anos de 1987 a 1989. Em 1992, Pe. Bernardo participou do curso de Formação Espiritual no Centro Mariápolis, em Vargem Grande Paulista (SP). E, no ano seguinte, entrou para o curso de Teologia, pelo Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis (RJ), no qual estudou de 1993 a 1996.

Como reconhecimento de sua atuação na Igreja e após esta caminhada de estudos e trabalhos pastorais, sua nomeação episcopal aconteceu no dia 28 de janeiro de 2009, para



Dom Bernardo Johannes Bahlmann. Foto: Divulgação

ocupar o cargo de Bispo Prelado da Prelazia de Óbidos (PA), com o lema “*A todos vida plena*”. Sua ordenação se deu no dia 09 de maio de 2009 na cidade de Münster, Alemanha, sendo principal sagrante o Bispo de Münster, D. Felix Genn, acompanhado de mais 14 bispos.

Dom Bernardo assumiu a Prelazia de Óbidos aos 23 de maio de 2009.

Breve História da Prelazia de Óbidos (PA)

A Prelazia foi criada em 10 de abril de 1957, pela Bula *Cum animorum*, do Papa Pio XII, desmembrada da então Prelazia de Santarém. Foi confiada pela Santa Sé aos cuidados da Ordem dos Frades Menores, através da Província Franciscana de Santo Antônio, com sede no Recife (PE). Em 2004, a Prelazia contava com uma população aproximada de 200 mil habitantes. O território da Diocese tem mais de 180 mil km², organizado em sete Paróquias, localiza-

da no oeste do Estado, no Rio Amazonas. A nossa Arquidiocese de Juiz de Fora (MG) é sua “Igreja Irmã”, que é uma iniciativa baseada no projeto “Igrejas Irmãs”, criado em 1984 pelo Conselho Episcopal Latinoamericano, (Celeam). A iniciativa tem por objetivo principal, o comprometimento com uma colaboração missionária mútua, mediante a participação de recursos humanos, financeiros e institucionais.

No dia 09 de novembro de 2011, elevou-se a Prelazia de Óbidos à categoria de Diocese. A nova Diocese integra o Regional Norte II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. De grande importância é sua situação geográfica, pois está localizada na Região Oeste do Pará, no centro da Amazônia Brasileira, fazendo limite territorial com a Guiana Inglesa, Suriname, Roraima (RR) e Amazonas.

Limita-se com as áreas diocesanas de Santarém, Roraima (RR), Parintins (AM) e Itacoatiara (AM).

A Diocese herdou um território que tem uma extensão de 182 mil km², quase o tamanho do estado do Paraná. Sua população é de 250 mil habitantes, dos quais 80% professam a religião católica, distribuídos em sete municípios/Paróquias – Óbidos, Alenquer, Curuá, Oriximiná, Terra Santa, Faro e Juruti – que atendem em torno de 600 comunidades.

Neste vasto território, estão atualmente 22 padres – seis diocesanos incardinados, quatro Padres *Fidei-Donum* (o dom da fé) de Juiz de Fora e da Alemanha, três franciscanos e nove missionários do Verbo Divino. Além dos Presbíteros, recebe ainda a ajuda do trabalho de 18 religiosas franciscanas de três Congregações e 8 seminaristas. Todos com a missão de garantir o sucesso desta grande obra evangelizadora, conforme o lema da nova diocese: “**Uma Diocese Missionária no coração da Amazônia**”.

A presença missionária franciscana é forte nes-

ta região. Além dos Bispos congregados, conta com o serviço da Ordem, graças à Ordem dos Frades Menores, e às congregações como a do Verbo Divino, das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, da Mãe de Deus, das Franciscanas de Maristela, das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral e das Irmãs Franciscanas Hospitalares.

Desde sua fundação, a Prelazia teve uma vasta atividade pastoral, e atualmente desenvolve novos projetos e formas de evangelização nas seguintes pastorais: vocacional, familiar, social, comunicação, criança e juventude. Mas o grande desafio é promover o crescimento vocacional na Prelazia, para que aumente o número dos Padres nativos.

Dom Bernardo Johannes Bahlmann é o primeiro Bispo da, então criada, Diocese de Óbidos, desde 2009, na qual exerceu a função de Bispo Prelado quando esta ainda detinha o título de Prelazia. Anteriormente a ele, ocuparam o cargo de Bispos Prelados outros três Frades Menores: Dom João Floriano Loewenau (1957-1972), Dom Constantino José Luers (1973-1976) e Dom Martinho Lammers (1976-2008).

Dom Gil Antônio Moreira, nosso Arcebispo Metropolitano, fez sua primeira visita à Prelazia de Óbidos nos meses de outubro e novembro de 2011. Junto com ele, foram o Seminarista de Teologia, José Maria Novaes, e o Padre Sérgio Renato de Souza, que permanece na Diocese de Óbidos por três anos, auxiliando nos trabalhos da recente Diocese. Outros dois Presbíteros da Arquidiocese de Juiz de Fora que também já estiveram em missão por lá, foram Padre José de Anchieta Moura Lima e Padre Rodney Henriques.

Dom Bernardo Johannes Bahlmann, embora novo em idade, já tem uma caminhada vasta na vida missionária. Assumiu a Diocese de Óbidos sabendo das dificuldades. Com obediência e carisma, se organiza para desempenhar um papel significativo na nova Diocese.